

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E CONTEXTO SOCIAL: QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação inclusiva e contexto social [recurso eletrônico] : questões contemporâneas / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação Inclusiva e Contexto Social. Questões Contemporâneas; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-431-3 DOI 10.22533/at.ed.313192506 1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação inclusiva. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.81
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO VOL. 1

O livro “Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas” foi dividido nos Volumes 1 e 2, totalizando 56 artigos de pesquisadores de diversas instituições de ensino superior do Brasil. O objetivo de organizar esta coleção foi o de divulgar relatos e pesquisas que apresentassem e discutissem caminhos para uma educação inclusiva permeando contextos sociais distintos.

Neste Volume 1 “A educação inclusiva e os contextos escolares”, foram reunidos 26 artigos que apresentam discussões partindo da formação de professores à aplicação de políticas públicas voltadas para a educação inclusiva, não somente da inclusão dos sujeitos com algum grau de deficiência física ou mental, mas também, a partir da inclusão, por exemplo, por meio da pedagogia hospitalar, do jovem e adulto e dos “superdotados”.

No Volume 2, os artigos foram agrupados em torno de três temáticas principais. São elas: “Deficiência intelectual e inclusão educacional”, “Cegos, surdos e vivências no ambiente escolar” e “Diversidade da educação inclusiva”. Esta coleção é um convite à leitura, pesquisa e a troca de experiências.

Entregamos ao leitor o Volume 1 do livro “Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas”, com a intenção de divulgar o conhecimento científico e cooperar com o diálogo acadêmico na direção de uma educação cada vez mais inclusiva.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONTRIBUIÇÕES DA TECNOLOGIA ASSISTIVA	
Paulo Roberto Silva Sheila Venancia da Silva Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.3131925061	
CAPÍTULO 2	11
A CONSTITUIÇÃO DO ESPAÇO E A EDUCAÇÃO: ANÁLISE INSTITUCIONAL A PARTIR DA ARQUITETURA DE UMA ESCOLA PÚBLICA	
Paulo Emílio Gomes Nobre Adriano de Souza Alves	
DOI 10.22533/at.ed.3131925062	
CAPÍTULO 3	15
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO AEE NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ANDRADINA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Izabel de Lourdes Gimenez Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3131925063	
CAPÍTULO 4	28
ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA DECLARAÇÃO DE SALAMANCA E LDB	
Ângela Martins de Castro Daniel de Oliveira Perdigão Mariana Lima Vecchio	
DOI 10.22533/at.ed.3131925064	
CAPÍTULO 5	34
APROPRIAÇÃO DE CONCEITOS CIENTÍFICOS NO CONTEXTO ESCOLAR A PARTIR DE SITUAÇÕES PROBLEMA: UM ESTUDO DE CASO	
Janete Aparecida Guidi Viviane Gislaine Caetano Auada Elsa Midori Shimazaki Rozana Salvaterra Izidio	
DOI 10.22533/at.ed.3131925065	
CAPÍTULO 6	48
CAPACITAÇÕES DE PROFESSORES PARA ATUAÇÃO NO ENSINO DE CRIANÇAS ESPECIAIS NA REDE REGULAR DE ENSINO: SUBSÍDIOS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Grazielle Carolina de Almeida Marcolin Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatiel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	

DOI 10.22533/at.ed.3131925066

CAPÍTULO 7 54

CONHECIMENTO PRÉVIO COMO MATÉRIA PRIMA PARA O APRENDIZADO: TEORIA DE DAVID AUSUBEL SOB O OLHAR DE MARCO ANTÔNIO MOREIRA

[André Luiz Borges da Silva](#)

[Thaís Ayres da Silva](#)

DOI 10.22533/at.ed.3131925067

CAPÍTULO 8 61

CONTRIBUIÇÕES DA TUTORIA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL/INCLUSIVA

[Aline Soares Guimarães](#)

[Angélica Marinna Cardoso Mota](#)

[Camila Alves Lima Gomes](#)

[Sinara Pollom Zardo](#)

DOI 10.22533/at.ed.3131925068

CAPÍTULO 9 76

CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE: PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

[Caroline Thaís Both](#)

[Andressa da Silveira](#)

[Cristina Numer](#)

[Neila Santini de Souza](#)

DOI 10.22533/at.ed.3131925069

CAPÍTULO 10 88

DIFICULDADES DE ACESSO E PERMANÊNCIA DE ADOLESCENTES COM CÂNCER NA EDUCAÇÃO BÁSICA

[Cristina Bressaglia Lucon](#)

DOI 10.22533/at.ed.31319250610

CAPÍTULO 11 99

EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA NA AMAZÔNIA AMAPAENSE: O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) NO CONTEXTO DA ESCOLA DO CAMPO

[Taiana Furtado dos Anjos](#)

[Allan Rocha Damasceno](#)

[Pedro Clei Sanches Macedo](#)

DOI 10.22533/at.ed.31319250611

CAPÍTULO 12 111

EDUCAÇÃO INTEGRAL E AS POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DOS SUJEITOS APRENDENTES

[Gleiciane Álice Oliveira de Carvalho](#)

[Andrezza Belota Lopes Machado](#)

DOI 10.22533/at.ed.31319250612

CAPÍTULO 13 124

JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA EM INSTITUIÇÕES ESPECIALIZADAS: QUESTÕES DA VIDA ADULTA

[Thais da Silva Oliveira](#)

[Gabriela Brutti Lehnhart](#)

Sabrina Fernandes de Castro
DOI 10.22533/at.ed.31319250613

CAPÍTULO 14 136

O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM GRUPO NA SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Solange Regina Alves André
DOI 10.22533/at.ed.31319250614

CAPÍTULO 15 146

O CONTEXTO DAS DIFERENÇAS: CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Cheila Dionísio de Mello
DOI 10.22533/at.ed.31319250615

CAPÍTULO 16 157

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA ÓTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA

Marcus Edson Carilo de Mello Vieira
Tâmara Gabriella de Souza Cardoso
Joslei Viana de Souza
DOI 10.22533/at.ed.31319250616

CAPÍTULO 17 164

O TRABALHO INTERDISCIPLINAR COMO POTENCIALIZADOR DE APRENDIZAGENS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Fabiana Neves Bertolin
Edí Marise Barni
DOI 10.22533/at.ed.31319250617

CAPÍTULO 18 175

OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR

Karolini Galimberti Pattuzzo Breciane
Isabel Matos Nunes
DOI 10.22533/at.ed.31319250618

CAPÍTULO 19 189

OS PARQUES INFANTIS: ANÁLISE LEXICAL DE TEXTOS SOBRE ESSES ESPAÇOS EDUCACIONAIS INCLUSIVOS

Aline de Novaes Conceição
DOI 10.22533/at.ed.31319250619

CAPÍTULO 20 199

PEDAGOGIA HOSPITALAR E INCLUSÃO: UM DIREITO À EDUCAÇÃO

Maria Elaine Gonçalves de Menezes Pinheiro
Maria Roseane Gonçalves de Menezes
Jocilene Maria da Conceição Silva
DOI 10.22533/at.ed.31319250620

CAPÍTULO 21 208

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA SOBRE ATITUDES SOCIAIS PARA INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: ESTUDO INTRODUTÓRIO

Felipe Rodrigues Martins

Sandra Regina Barbosa
Edicléa Mascarenhas Fernandes
DOI 10.22533/at.ed.31319250621

CAPÍTULO 22 215

PISTOLA: UMA HISTÓRIA INTERDISCIPLINAR, CAMINHOS DE INCLUSÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Giovana Toscani Gindri
Nathalia Neresi Pavanelo
Raquel Brondísia Panizzi Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.31319250622

CAPÍTULO 23 227

O PROEJA : POR UMA POLÍTICA PÚBLICA CONTÍNUA

Maria Luzenira Braz
Divina Elecir de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.31319250623

CAPÍTULO 24 237

PROTAGONISMO DO CORPO DISCENTE COMO PRÁTICA INOVADORA E INCLUSIVA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA FTESM

Bárbara de Britto Terra Nova Gonçalves
Viviane da Costa Bastos

DOI 10.22533/at.ed.31319250624

CAPÍTULO 25 249

TECNOLOGIA ASSISTIVA: COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NO CONTO E RECONTO DE HISTÓRIA NA ESCOLA

Débora Deliberato
Fernanda Delai Lucas Adurens

DOI 10.22533/at.ed.31319250625

CAPÍTULO 26 260

MODOS DE SER AMOROSO DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO SURDO NA SUA RELAÇÃO COM UM OUVINTE: O CASO DA PELÍCULA JAPONESA “HIDAMARI GA KIKOERU” (2017)

DE DAISUKE KAMIJÔ

Rute Léia Augusta da Silva
Hiran Pinel
Vitor Gomes

DOI 10.22533/at.ed.31319250626

SOBRE O ORGANIZADOR..... 275

PEDAGOGIA HOSPITALAR E INCLUSÃO: UM DIREITO À EDUCAÇÃO

Maria Elaine Gonçalves de Menezes Pinheiro

Mestranda da UMINHO. Docente da FSDB
(Elainegmpinheiro@gmail.com)

Maria Roseane Gonçalves de Menezes

Doutoranda da UMINHO. Docente da FSDB
(mariaroseanegm@gmail.com)

Jocilene Maria da Conceição Silva

Doutoranda da UMINHO. Docente da FSDB
(jocileneconceicao@hotmail.com)

RESUMO: Observamos que a Pedagogia Hospitalar é pouco divulgada nos cursos de Pós-Graduação da área da Educação, muitos alunos não reconhecem a necessidade do Pedagogo Hospitalar no contexto da mediação à educação das crianças em condições de enfermidades, direito que elas têm de continuarem seus estudos. O objetivo desta pesquisa é analisar a importância da Pedagogia Hospitalar a partir da percepção dos pós-graduandos do curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia de uma Faculdade X da Cidade de Manaus. A pesquisa é relevante por discutir com os alunos de Psicopedagogia o conhecimento que possuem sobre essa modalidade de atendimento, na busca de investigar se sabem onde é oferecido na cidade de Manaus o atendimento da Pedagogia Hospitalar e para quem são oferecidos o referido serviço. A pesquisa é qualitativa, bibliográfica e

de campo. Compreendemos que a Pedagogia Hospitalar busca a inclusão das crianças enfermas a vida escolar mesmo que dentro do espaço de um hospital.

PALAVRA-CHAVE: Inclusão, Pedagogia Hospitalar, Direito à Educação.

INTRODUÇÃO

Em defesa dos direitos das pessoas a educação, reconhecemos que temos muito ainda o que fazer para garantir a educação para todos. No Estado do Amazonas, na cidade de Manaus (Brasil), constatamos que a Pedagogia Hospitalar, é um serviço pouco divulgado nos cursos de Pós-Graduação da área Educacional, muitos pós-graduandos não reconhecem a necessidade do Pedagogo Hospitalar para mediar à educação das crianças em condições de enfermidades, direito que elas têm de continuarem seus estudos.

Sendo assim, objetivamos com essa pesquisa analisar a importância da Pedagogia Hospitalar a partir da percepção dos alunos do curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia de uma Faculdade X da Cidade de Manaus. A pesquisa é relevante por discutir com os alunos de Psicopedagogia o conhecimento que possuem sobre essa modalidade de atendimento, onde é oferecido na cidade de

Manaus e para quem são oferecidos esses serviços.

INCLUSÃO EDUCACIONAL

Reconhecemos que o mundo todo hoje está discutindo sobre a Educação Inclusiva. No geral as políticas públicas nacionais e internacionais justificam e fundamentam muito bem teoricamente a necessidade de escolas inclusivas e o respeito ao outro no sentido de considerar todas as diferenças e aceitá-las em todos os espaços sociais.

Concordamos com Mantoan, ao citar que a inclusão é um conceito revolucionário, que busca remover as barreiras da exclusão em seu sentido mais amplo e pleno. A inclusão aplica-se a todos os que se encontram permanente ou temporariamente incapacitados pelos mais diversos motivos, para que possam agir e interagir com autonomia e dignidade no meio em que vivem. (MANTOAM, 1989).

Compreendendo os processos de inclusão educacional apresentados atualmente não só no Brasil, mas também em outros países, observamos que avanços consideráveis estão sendo apresentados. No Estado do Amazonas verificamos ser relevante nesse contexto da Educação Inclusiva discutir sobre o atendimento da Pedagogia Hospitalar, serviço que deve ser oferecido pelos sistemas de ensino aos alunos que se encontram em condições de enfermidades.

SOBRE A PEDAGOGIA HOSPITALAR

Sabemos que a Pedagogia possui vários ramos de estudos e um deles é a Pedagogia Hospitalar da qual Fonseca comenta em seus estudos que, a Pedagogia Hospitalar em sua prática pedagógico-educacional diária objetiva permitir a continuidade aos estudos das crianças em convalescença, com o objetivo de sanar as dificuldades de aprendizagem e/ou oportunizar a aquisição de novos conteúdos. Atuando também como um acompanhamento do aluno fora do ambiente escolar, essa se propõe a desenvolver suas necessidades psíquicas e cognitivas utilizando programas lúdicos voltados à infância, entretanto sua ênfase recai em programas sócio-interativos, vinculando-se aos sistemas educacionais como modalidade de ensino – Educação Especial - ou ao sistema de Saúde como modalidade de atenção integral – Atendimento Pedagógico Educacional Hospitalar. (FONSECA, 2003).

Reconhecemos que é na escola que a criança, o jovem e os adultos vão à busca de aprendizagens sistematizadas. É na escola que ocorre a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, é na escola que encontramos professores e alunos. No entanto somos sabedores de que há casos de alunos que não podem frequentar a escola por motivos de saúde, fato que nos permitiu a reflexão sobre o direito à educação para TODOS, visto que, reconhecemos que esse grupo de alunos que se encontram nos leitos dos hospitais fazem parte do TODO. A questão que surge é a seguinte: Como ficam esses alunos que estão hospitalizados,

perdem o direito a educação? O que os alunos do curso de especialização em Psicopedagogia sabem com relação à temática da Pedagogia Hospitalar?

É preciso pensar na parcela de alunos que se encontram nas condições de enfermidades e oferecer a estes um atendimento educacional especializado no local onde se encontram, garantindo o direito de continuarem seus estudos, ou seja é preciso que os sistemas de ensino garantam um atendimento de Classe Hospitalar.

No documento das Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica de 2001, temos que a Classe Hospitalar consiste em: Serviço destinado a prover mediante atendimento especializado, a educação escolar a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar ou atendimento ambulatorial. (BRASIL, 2001 p.51).

É evidente, que a Pedagogia Hospitalar, vai proporcionar aos alunos que se encontram impossibilitados de frequentar a escola, a oportunidade para a continuação de seus estudos ao mesmo tempo em que se encontram em tratamento prolongado de saúde.

É necessário que os Sistemas de Ensino ofereçam o atendimento hospitalar, considerando que qualquer pessoa pode estar sujeito a sofrer problemas com a saúde a qualquer momento e justamente por essa ocasião é nesse momento que se deve recorrer ao papel da Classe Hospitalar. Definimos a Classe Hospitalar como o serviço destinado a prover, um atendimento especializado aos alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar ou atendimento ambulatorial. (BRASIL 2002, p. 51).

No documento do Ministério da Educação - (MEC 2002), o atendimento hospitalar deve estar associado aos sistemas de educação, como um trabalho pedagógico vinculado as Secretarias Federais, Estaduais e Municipais.

METODOLOGIA

O artigo consiste em pesquisa qualitativa, bibliográfica e de campo. Contou com a participação de 15 sujeitos, alunos do curso de especialização em Psicopedagogia de uma instituição de ensino superior X da cidade de Manaus. Os sujeitos são graduados em Pedagogia, Letras e Psicologia, foram identificados por letras maiúscula do alfabeto de A a O. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semi-estruturada.

Buscamos a hermenêutica, como proposta de abertura contínua ao novo, possibilitando o processo de discussão entre os atores envolvidos na pesquisa, na busca da análise das concepções dos alunos do curso de Psicopedagogia com relação a Pedagogia Hospitalar. O enfoque hermenêutico dá ênfase à intenção e à experiência do sujeito que constrói os símbolos e os significados, para interpretar os acontecimentos do cotidiano e, nas palavras de Chizzotti, “desvelar o sentido oculto das impressões imediatas”. (CHIZZOTTI, 2003, p. 80). Os discursos foram analisados a partir da triangulação das vozes dos sujeitos, pesquisadores e teóricos da área da

inclusão e educação especial.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

O Hospital designa-se ao local institucional onde as pessoas buscam tratamento de saúde, tratamento para a cura de uma determinada doença. O Hospital caracteriza-se por um local em que o ambiente torna as pessoas frágeis emocionalmente, no contexto psicológico, a palavra hospital já nos remete a uma simbologia de local onde pessoas sentem dor, e ao estarem internadas sentem-se incapacitadas por vezes por estarem impossibilitadas de desenvolver suas atividades rotineiras. Para as crianças e adolescentes em idade escolar, em caso de internação hospitalar o afastamento da família e da escola para cumprir tratamento de saúde os deixa emocionalmente afetados.

A Classe hospitalar constitui uma necessidade para o hospital, para a família, para a equipe de profissionais ligados a educação e a saúde. Sua criação é uma questão política e social e deve ser vista com seriedade, responsabilidade e principalmente promover uma melhor qualidade de vida as pessoas que dela participam. A Classe Hospitalar dirige-se às crianças, mas sabemos que se estende às famílias porque o Pedagogo Hospitalar, também se envolve com a família, conversa com os pais com o intuito de controlar seus conflitos emocionais, pois aceitar a doença de seus filhos não é tarefa fácil. (ESTEVES, 2008).

Esteves (2008), explicita muito bem, que o Pedagogo Hospitalar busca a todo o momento recuperar a socialização da criança por um processo de inclusão, dando continuidade na sua aprendizagem. Ao ser atendida em seu processo de desenvolvimento escolar, o aluno não está sendo excluído dos processos de ensino e aprendizagem. Esteves, complementa ainda seu pensamento, enfatizando que embora a escola seja um fator externo à patologia, a criança irá manter um vínculo com seu mundo exterior através das atividades da classe hospitalar. Concordamos com este teórico ao citar que se a escola deve ser promotora da saúde, o hospital pode ser mantenedor da escolarização.

Preocupados em divulgar a importância que tem a Pedagogia Hospitalar, entrevistamos 15 alunos do curso de Pós-graduação em Psicopedagogia na busca de verificar o conhecimento que os mesmos possuem sobre esse atendimento específico que deve ser oferecido aos alunos internados.

Realizamos a seguinte pergunta:

O que é Pedagogia Hospitalar?

Seis dos entrevistados responderam que é a Pedagogia realizada dentro do hospital para as crianças que estão doentes. Eis algumas das respostas citadas:

“É uma Pedagogia realizada dentro do hospital para as crianças que estão doentes”. (Sujeito F).

“É uma Pedagogia que acontece no hospital”. (Sujeito M).

“É um estudo dentro do hospital e que está direcionado as crianças doentes”. (Sujeito O).

Cinco enfatizaram que é um tipo de Pedagogia que trabalha o lúdico dentro do hospital para que as crianças possam ficar bem”.

“É uma Pedagogia que trabalha a ludicidade dentro do hospital. (Sujeito A).

“É a Pedagogia da ludicidade que se trabalha no hospital para que as crianças possam ficar bem. (Sujeito C).

“E a Pedagogia que vai a até o hospital fazer atividades lúdicas para a criança possa voltar a sorrir”. (Sujeito E).

Quatro dos entrevistados citaram que é uma educação especial para quem está doente.

“É um tipo de Pedagogia que trabalha a Educação Especial”. (Sujeito B).

“É a Educação Especial hospitalar para atender aos doentes”. (Sujeito I).

Percebemos muitas dificuldades por parte dos entrevistados para conceituar Pedagogia Hospitalar. As pausas para as respostas no momento das entrevistas demonstravam a ausência de um conceito elaborado sobre a temática em discussão. Concordamos com Fonseca (2003) ao afirmar que há uma peculiaridade da educação no ambiente hospitalar como sendo a de assegurar a manutenção dos vínculos escolares, de devolver a criança para a sua escola de origem com a certeza de que poderá reintegrar-se ao currículo e aos colegas sem prejuízos pelo afastamento temporário ou, ainda, de demonstrar, na prática, que o lugar da criança mesmo em situação de doença é na escola, aprendendo e compondo experiências educacionais mediadas pelo mesmo professor que as demais crianças. (FONSECA, 2003).

Perguntamos aos sujeitos da pesquisa, se algum componente curricular do curso de especialização em Psicopedagogia já havia abordado sobre a Pedagogia Hospitalar.

As respostas foram unânimes. Todos confirmaram que nenhum componente fez alguma abordagem sobre a Pedagogia Hospitalar.

“Já vimos, vários assuntos, mas, sobre a Pedagogia Hospitalar ninguém falou nada”. (Sujeito I).

“Já vimos sobre as dificuldades de aprendizagem, e sobre alguns atendimentos, mas não falaram sobre a Pedagogia Hospitalar”. (Sujeito E).

Perguntamos ainda: Qual a sua opinião sobre as crianças doentes estudarem, ou seja, darem continuidade aos seus estudos no espaço do hospital?

Quatro deles discordaram dessa possibilidade porque justificaram que a criança já está doente e ainda ter que estudar, não é bom. Eis algumas opiniões:

“É um absurdo a criança doente em tratamento ter que estudar. Discordo totalmente”. (Sujeito D).

“Não concordo, ela tem que primeiro se tratar e nada de ficar estudando”. (Sujeito G).

“O hospital é local de tratamento de saúde e não de cuidar de educação”. (Sujeito

L).

É notável que as respostas enfatizam a falta de conhecimento sobre a Pedagogia Hospitalar, há um pensamento errôneo de que o hospital trata exclusivamente da saúde.

Para Matos e Mugiatti (2008), o sentido de educação é a mediação de transformações sociais, em busca de uma sociedade mais justa, e neste caso com as demandas da formação continuada surgem significativas alterações no espaço educacional, como é o caso da Pedagogia Hospitalar que visa atender um público alvo de crianças, jovens, adultos, adolescentes em tratamento longo hospitalar para responder e valorizar seus direitos a educação e a saúde.

Na busca de compreendermos se os pós-graduandos tinham interesse em trabalhar com a Pedagogia Hospitalar perguntamos: Você trabalharia em uma classe hospitalar?

Seis responderam que não porque não saberiam como trabalhar com as crianças doentes.

“De forma alguma, não sei como trabalhar com a criança doente”. (Sujeito M).

“Não, porque não sei técnicas de ensino para atender essas crianças, estão no leito, como ministrar uma é complicado”. (Sujeito H).

“Não, porque não saberia atender, não sei fazer atividades lúdicas no espaço do hospital”. (Sujeito E).

Cinco responderam que aceitariam por ser um ensino diferente, distante da escola.

“Aceitaria, penso que deve ser bem diferente da escola, iria aprender a trabalhar com eles”. (Sujeito J).

“Aceitaria, porque eu gosto do trabalho educativo diferente da escola, pesquisaria sobre o assunto”. (Sujeito B).

Quatro afirmaram que não aceitariam por não concordar que a criança seja cobrada em estudar estando doente.

“Não aceitaria porque não concordo com aulas no hospital”. (Sujeito G).

“Não aceitaria. Não dar para ensinar a criança doente”. (Sujeito D).

De acordo com Esteves (2008, p.3), em 2002 o Ministério da Educação no Brasil, a Secretaria de Educação Especial elaborou um documento de estratégias e orientações para o atendimento nas classes hospitalares, assegurando o acesso à educação básica.

Segundo Neto (2009), o trabalho de Classe Hospitalar, visa atender a necessidade de formular propostas e aprofundar conhecimentos metodológicos, visando atingir o objetivo de dar continuidade aos processos que envolvem o desenvolvimento psíquico e cognitivo das crianças e jovens hospitalizados.

Consiste em um trabalho educacional diferenciado com possibilidades de melhorar a condição cognitiva do aluno hospitalizado bem como promover uma valorização das potencialidades que possui promovendo atividades que possibilitam o desenvolvimento

da aprendizagem e servem como meio de se promover a continuidade do trabalho escolar das crianças.

Finalizamos a entrevista com a seguinte pergunta: Você sabe onde é oferecido a Pedagogia Hospitalar aqui em Manaus? Conhece alguma Instituição da Saúde que tem Classe Hospitalar?

Todos responderam não conhecer.

“Não, aqui em Manaus não temos”. (Sujeito O).

“Não, aqui em Manaus, já é difícil a educação na escola, imagina no hospital, não há mesmo. (Sujeito C).

“Aqui em Manaus não temos essa Pedagogia, pois não temos professor formado para esse tipo de atendimento”. (Sujeito A).

É notável que os entrevistados não sabem qual a função da Classe Hospitalar e preferem recusar a aceitação de um trabalho nesse espaço educacional. No entanto somos sabedores que as classes hospitalares são necessárias para que os alunos que se encontram com enfermidades possam continuar seus estudos. As classes hospitalares são para essas crianças a escola no ambiente hospitalar na circunstância de internação temporária ou permanente, garantindo o vínculo escolar e favorecendo o seu ingresso ou retorno posteriormente ao seu grupo na escola em que está matriculado.

A Classe Hospitalar permite a integração da criança doente ao seu novo ambiente que é o hospital. E esse ambiente deve ser acolhedor, afetivo e deve favorecer as relações sociais e familiares.

O acompanhamento pedagógico objetiva dar continuidade aos programas de ensino, considerando os conteúdos que estão sendo trabalhados na escola onde o aluno paciente encontra-se matriculado. Esse atendimento oportuniza ao aluno paciente, participar de vivências escolares pedagógicas com base em uma programação focada nas áreas de: entretenimento, jogos infantis, linguagem oral e escrita, conceitos matemáticos, conhecimentos gerais e artísticos.

Sendo assim, o serviço de Pedagogia Hospitalar precisa contar com um profissional habilitado para desenvolver importante papel frente a essas crianças e adolescentes em condição de enfermidades. Para FONSECA:

O professor da classe hospitalar desempenha um importante papel de mediador entre a criança e o hospital. Para a criança e o adolescente hospitalizado, é de suma relevância o contato com o professor da classe hospitalar, visto que é uma oportunidade de ligação com os padrões de vida cotidiana e com a vida em casa e na escola. (FONSECA, 2003, p. 32).

O professor da classe hospitalar deve ser um profissional formado em Pedagogia e que saiba utilizar as atividades pedagógicas para a intervenção no processo de ensino e aprendizagem do aluno hospitalizado, de forma a conduzi-lo a compreensão de suas condições de enfermo e do seu reconhecimento de cidadão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os princípios legais da Educação Inclusiva reconhecemos que a Pedagogia Hospitalar se faz necessária em todo o Brasil. As secretarias de educação devem garantir este atendimento específico, oportunizando a continuidade de estudos aos alunos em condições de enfermidades. É verdadeiro afirmar que este estudo nos possibilitou compreensão de que os alunos de Psicopedagogia, não conhecem sobre a Pedagogia Hospitalar. A Pedagogia Hospitalar não é abordada no curso de especialização em Psicopedagogia, e fica a nossa sugestão para que as coordenações de Pós-graduação enfatizem essa temática em um componente curricular específico ou mesmo dentro dos componentes já existentes, verificando qual o componente curricular que melhor possa desenvolver esses conteúdos referentes a Pedagogia Hospitalar.

Verificamos que o desenvolvimento da Pedagogia Hospitalar da cidade de Manaus necessita ser divulgado, não só entre os profissionais da educação como também entre as famílias em geral. A ausência de informações dos alunos de Psicopedagogia fez com que suas opiniões ficassem sem fundamentação suficiente para compreenderem os aspectos estruturais que envolvem a Pedagogia hospitalar. Assim, não reconhecem a Pedagogia Hospitalar como importante para o desenvolvimento educacional das crianças enfermas e nem percebem a importância dos princípios legais da educação inclusiva no contexto da Pedagogia Hospitalar.

Em Manaus a Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino (SEDUC-AM), bem como a Secretaria Municipal de Educação (SEMED-Manaus) com base no amparo legal da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, oferecem esse atendimento em alguns hospitais da cidade, visto que consiste em uma forma de garantir o direito a educação para aqueles que estão hospitalizados por doenças que os impossibilitam a frequência escolar. A Pedagogia Hospitalar visa também o atendimento do princípio constitucional de Educação para todos.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério de Educação. **Classe Hospitalar e atendimento Pedagógico** Domiciliar: – estratégias e Orientações. / Secretaria de Educação Especial. - Brasília: MEC; SEESP, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. SEESP, 2001.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 6ª Ed.. São Paulo: Cortez; 2003, p. 79, 84.

ESTEVES, Cláudia R. **Pedagogia Hospitalar**: Um breve histórico. Publicado em 2008. Disponível em: www.smec.salvador.ba.gov.br. Acesso em: 10 maio 2018.

FONSECA, Eneida Simões. **Atendimento escolar no Ambiente Hospitalar**. 1.ed.São Paulo:Memnom, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Compreendendo a deficiência mental**: Novos caminhos Educacionais, São Paulo: Scipione1989.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar**: a humanização integrando educação e saúde. 4. ed. Rio de Janeiro: vozes, 2009. p. 67-85.

Ministério da Educação e Cultura (MEC). **Direito à Educação: Necessidades educacionais especiais**: Subsídios para a atuação do Ministério Público. Brasília: MEC, 2001.

NETO, Zilma Rodrigues: Artigo: **Pedagogia Hospitalar**. Goiânia Goiás. 2009.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-431-3

